



AValiação DA APRENDIZAGEM NAS ENGENHARIAS: UMA REFLEXÃO EM RELAÇÃO A ESTUDOS ANTERIORES

Felipe Correa da Rosa Leite, discente do Mestrado Acadêmico em Ensino, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Ana Cristina da Silva Rodrigues, Doutora, Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação Campus Jaguarão. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino Campus Bagé, Universidade Federal do Pampa

feliperosa.aluno@unipampa.edu.br

A avaliação da aprendizagem está diretamente associada com as reflexões sobre os métodos construtivos e a evolução do ensino. O tema que norteia essa pesquisa trata-se a avaliação da aprendizagem na perspectiva dos alunos das engenharias. Dessa forma, considerando os cursos das engenharias se constitui o seguinte questionamento: como desenvolver uma metodologia avaliativa eficiente para que se efetive a aprendizagem dos alunos dos cursos das engenharias do Brasil? Sendo assim, realizar um estudo sobre o que já foi pesquisado sobre a temática é o primeiro passo para constatar de onde partir dentro de uma pesquisa. Esta pesquisa trata-se de um excerto de um artigo de revisão da literatura, que tem como objetivo principal, realizar uma pesquisa nas principais bases de dados, buscando compreender o que já foi estudado em outras pesquisas no que se refere a avaliação da aprendizagem dentro dos cursos das engenharias, e refletir sobre esses estudos anteriores. Portanto, o processo metodológico para a coleta de dados se constituiu a partir de uma busca nas principais bases de dados (SciELO, Periódicos da Capes e Google Acadêmico), utilizando dos seguintes descritores: “avaliação” AND “aprendizagem” AND “engenharia”, de modo que fossem encontradas nessas bases artigos que continham esses descritores. O processo de inclusão e exclusão desses artigos se deu primeiro pelo ano de publicação que deve estar entre os anos de 2012 e 2021, após a seleção foi realizada pela leitura dos títulos e resumos e pela leitura dos artigos na íntegra. A partir da leitura completa, oito artigos foram selecionados para a pesquisa de modo a discutir os resultados, porém, para esta pesquisa apenas três foram incluídos. Assim, de maneira a sintetizar a respeito das pesquisas, o Estudo 1 (E1) realizado em uma universidade do sul do Brasil, busca entrevistar sete alunos dos cursos das engenharias, questionando-os sobre a importância de os professores apresentarem os critérios de avaliação da aprendizagem no início das aulas, de modo a constituir uma organização para os estudos e elencar prioridades de acordo com o tipo de avaliação aplicada pelo professor bem como o grau de dificuldade de determinada disciplina. Essas atitudes dos alunos denotam uma preocupação maior com a nota obtida do que com a aprendizagem propriamente dita. Pela fala dos alunos, é possível perceber também que o critério de avaliação geralmente são provas, sejam elas discursivas, objetivas ou de cálculos, induzindo o aluno a apenas decorar a matéria e que dificilmente são aplicadas provas práticas, que segundo eles tem um melhor aproveitamento na aprendizagem. Buscando um parâmetro de reflexão, o Estudo 2 (E2) em uma universidade do sul do Brasil, foi realizado um estudo com 230 alunos do 4º e 5º anos dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Civil e buscou analisar se haviam diferenças significativas nos critérios de avaliação e instrumentos de avaliação utilizados nesses dois cursos. Dessa forma, no que diz respeito ao sistema de avaliação, os alunos

relatam que os professores de ambos os cursos não oferecem oportunidades para que sejam discutidos os sistemas de avaliação bem como as notas obtidas. Através desse estudo foi possível observar também que o curso de Engenharia Civil tem aspectos mais tradicionais, no que se refere a utilização de instrumentos de avaliação da aprendizagem, não apresentando inovação no sistema de avaliação, pouco contribuindo para que a avaliação possa ser considerada significativa e integrada à aprendizagem. O Estudo 3 (E3) em um curso de engenharia de uma universidade do sudeste brasileiro, buscou verificar o que os alunos diziam sobre o processo de avaliação continuada. Dessa forma, quando questionados sobre a expectativa da disciplina, eles responderam que foram superadas, tanto nos tópicos abordados quanto na didática com a qual foi aplicada. Segundo os alunos, a forma continuada de avaliação proporcionou um entendimento melhor da disciplina, mostrando ser muito mais eficaz e motivadora. Nessa disciplina os alunos são avaliados gradativamente, tendo uma aula de exercícios, seguida por uma aula teórica, evitando acumulação dos conteúdos a serem estudados, bem como reforçando a aprendizagem. O método de avaliação continuada impõe aos alunos prestarem mais atenção em cada aula para que consequentemente tenham um bom resultado nas avaliações. Sendo assim, a disciplina ofereceu 15 avaliações distribuídas em 28 aulas. É possível concluir a partir dos dois primeiros estudos (E1 e E2) que as avaliações que são predominantes são do tipo somativas, visando avaliar somente as habilidades e competências adquiridas pelos alunos. Já no terceiro estudo (E3) que aborda a avaliação continuada, é percebido que esse estilo de avaliação proporciona um maior aprendizado dos alunos. Sendo assim, fica evidente a eficácia das avaliações que buscam a formação do aluno durante todo o período, com o intuito de observar as evoluções na aprendizagem.

Agradecimentos: Gostaria de agradecer à Unipampa, sobretudo ao Mestrado Acadêmico em Ensino do Campus Bagé, pela oportunidade de realizar essa pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Engenharias.